

A GRAMMATICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA
DE JERÓNIMO SOARES BARBOSA E AS SUAS EDIÇÕES

Sónia Coelho

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
ccoelho@utad.pt

Rolf Kemmler

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
kemmler@utad.pt

RESUMO: A *Grammatica philosophica da lingua portugueza* de Jerónimo Soares Barbosa, publicada pela Academia das Ciências de Lisboa, em 1822, é uma obra que marcou a gramaticografia da língua portuguesa, sendo justamente considerada uma das mais importantes gramáticas desta língua. No presente artigo, é nosso objetivo, tendo por base as diferentes edições da *Grammatica philosophica* e documentos encontrados na Academia das Ciências de Lisboa, esclarecer algumas questões que têm subsistido sobre a redação e o manuscrito original, a impressão e a divulgação do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Jerónimo Soares Barbosa, *Grammatica philosophica da lingua portugueza*, edições.

ABSTRACT: Jerónimo Soares Barbosa's *Grammatica philosophica da lingua portugueza* published by the Academy of Sciences of Lisbon in 1822, is a work that has left a considerable mark on the grammar history of the Portuguese language, rightly being considered one of the most important grammars of said language. Based on the different editions of the *Grammatica philosophica* and on manuscript documents found in the archives of the Academy of Sciences of Lisbon, the present paper aims to settle some questions that have been subsisting concerning the drafting and the original manuscript, the printing process and the grammar's diffusion.

KEYWORDS: Jerónimo Soares Barbosa, *Grammatica philosophica da lingua portugueza*, editions.

Introdução¹

Como testemunham, entre outras publicações de maior envergadura, a tese de mestrado de Cardoso (1986), bem como os trabalhos académicos mais recentes de Schäfer-Prieß (2000), Santos (2010), Coelho (2013a/b), Ranauro (2015) e Oliveira (2015), a *Grammatica philosophica da lingua portugueza, ou principios da grammatica geral applicados á nossa linguagem*,² publicada pela primeira vez pela Academia das Ciências de Lisboa em 1822, é uma obra de charneira entre as gramáticas portuguesas de cariz mais 'tradicional' e as obras com influências das várias correntes da *Grammaire générale* francesa durante o período anterior à introdução do método histórico-comparativo na linguística portuguesa a partir de 1868.³ Tendo em conta a importância desta

¹ No presente texto, será mantida a grafia original dos textos transcritos em todas as características (o mesmo se aplica a itálicos, sublinhados, negritos, versaletes, etc.). Abreviaturas serão desdobradas mediante o uso de letras itálicas dentro de parênteses retos para as letras interpoladas.

² Para uma panorâmica das informações essenciais sobre a obra, veja-se Schäfer-Prieß (2000, p. 53-55).

³ Schäfer-Prieß (2000, p. 1) constata que a obra de Soares Barbosa teria sido “[...] der letzte Höhepunkt der portugiesischen Grammatikschreibung vor dem Eindringen der historisch-vergleichenden Methode in Portugal [...]”. Apesar de concordarmos com o facto de se tratar de um 'ponto culminante' (assim relativizado pelo tradutor em Schäfer-Prieß no prelo, cap. 0.1): “[...] o ponto culminante da gramaticografia portuguesa anteriormente à entrada em Portugal do método histórico-comparativo”), hesitamos em chamar a obra 'o último ponto culminante' no sentido do texto alemão 'der letzte Höhepunkt'.

É inegável que a gramática de Soares Barbosa constitui a primeira (e até agora única) gramática académica em Portugal, oferecendo-se como gramática científica na senda do racionalista francês Nicolas Beauzée (1717-1789). No entanto, cremos que um juízo completo e fundamentado somente poderá ser feito depois de um estudo de toda a produção metagramatical oitocentista. Nas já referidas grandes monografias sobre a historiografia gramatical portuguesa, verifica-se que Schäfer-Prieß (2000) incluiu no seu corpus as obras oitocentistas dos seguintes treze autores: Manuel Dias de Sousa (1804), *Compendio* (1804), António de Morais Silva (1806), Jerónimo Soares Barbosa (1807), José Joaquim Casimiro (³1811), Manuel Pedro Tomás Pinheiro e Aragão (1812), António José Baptista (1816), José Crisóstomo do Couto e Melo (1818), Francisco Soares Ferreira (1819), António Leite Ribeiro (1819), Sebastião José Guedes Albuquerque (1820), Manuel Borges Carneiro (1820) e Jerónimo Soares Barbosa (1822). As dez obras oitocentistas estudadas em *As ideias linguísticas portuguesas na centúria de oitocentos* de Santos (2010) são as dos já referidos Sousa (1804), Silva (1806), Melo (1818), Ferreira (1819) e Barbosa (1822), bem como as gramáticas de Bento José de Oliveira (1862), Francisco Júlio Caldas Aulete (1874), Francisco Adolfo Coelho (1891), Augusto Epifânio da Silva Dias (1870) e Francisco José Monteiro Leite (1882), coincidindo, portanto, em cinco autores. Perante a vastidão da produção metagramatical oitocentista não considerada pelas duas investigadoras, julgamos óbvio que esta deveria ser estudada de maneira mais aprofundada do que foi possível às duas investigadoras.

obra no contexto historiográfico-linguístico português, o presente artigo visa completar e dar a conhecer informações sobre alguns aspetos extrínsecos da obra que não são de conhecimento comum.

1. A autoria da *Grammatica philosophica*

Como consta no próprio rosto da obra, a primeira edição da *Grammatica philosophica* foi impressa pela tipografia da Academia das Ciências de Lisboa em 1822, sendo o autor identificado como “J.S.B. Deputado da Junta da Direcção Geral dos Estudos, e Escolas do Reino em a Universidade de Coimbra” (BARBOSA, 1822, p. [I]). Não costuma ser contestado que, por detrás das abreviaturas J.S.B., não se esconde outra pessoa senão o professor de retórica e académico⁴ Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816),⁵ o que se torna mais óbvio pelo facto de a Academia das Ciências o ter mencionado *expressis verbis* no

⁴ Se bem que a informação pareça um pouco confusa, é da seguinte forma que o processo do académico (ACL Processo JSB) informa sobre a pertença de Soares Barbosa à Academia das Ciências: “Mandado tirar da lista dos corresp[ondentes] do N[umer]o na Sessão de 9 de Maio de 1798 = Eleito Socio livre a 30 Nov[embr]o 1809 ou 1803 = Eleito Corresp[ondente] a 4 de Março de 1789 o que agradece por carta de 17 de Abril do dito anno. Dado por + na Sessão de 24 de Junho de 1816”. Como professor na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, o irmão mais velho do nosso gramático, António Soares Barbosa (1735-1801), já tinha sido eleito sócio efetivo da Academia em 16 de janeiro de 1780 (vgl. ACL *Processo ASB*). Nos dois livros de presença e de assentos (ACL *Assento 1789-1798* e ACL *Sessões 1810-1827*) que se conservam e que contêm as assinaturas dos académicos presentes nas sessões em questão, não se encontra nenhuma assinatura de Soares Barbosa que permita concluir que o mesmo tivesse assistido a qualquer sessão da Academia das Ciências de Lisboa entre os anos de 1789-1798 e 1810-1816.

⁵ Veja-se Fonseca (1972, p. 137). Na literatura sobre Soares Barbosa, são consensuais as datas de nascimento (24 de janeiro de 1737) e de óbito (5 de janeiro de 1816). Assim, costuma afirmar-se que o gramático terá nascido em Ansião, em 24 de janeiro de 1737, tendo falecido em 5 de janeiro de 1816 (na maioria das vezes esta informação não é acompanhada pelo local de óbito). Na verdade, a entrada nos registos de batismo de Ansião somente permite constatar que terá provavelmente nascido por volta de finais de janeiro de 1737 (o assento de batismo de 2 de fevereiro de 1737 não menciona nenhuma data de nascimento, cf. ADLR, 1737). Consta da documentação consultada que Jerónimo Soares Barbosa morreu na freguesia de São João de Almedina, em Coimbra, no dia 5 de janeiro de 1816 (cuja igreja hoje faz parte do Museu Machado de Castro). Para a transcrição dos atos registrais ADLR (1737) e AUC (1816), veja-se Kemmler (2012a, p. 101-102).

despacho académico referente à edição póstuma, nomeadamente na segunda folha da primeira edição de Barbosa (1822, p. [II]):⁶

ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DA SESSÃO DE 29 DE JULHO DE 1817⁷

Determina a Academia Real das Sciencias, que a Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, que lhe foi apresentada pelo seu Socio Jeronymo Soares Barboza, seja impressa á custa da Academia. Secretaria da Academia em 17 de Junho de 1820.

José Correa da Serra

*Secretario da Academia*⁸

Ora, se tanto a autoria como a data de publicação da *Grammatica philosophica*, 1822, não constituem objeto de dúvidas para a disciplina da historiografia

⁶ Pouco depois, a própria Academia das Ciências faz referência explícita ao autor, que identifica como 'Jeronymo Soares Barbosa', no "Catalogo Das Obras impressas, e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, com os preços, por que cada uma dellas se vende brochada" (ACL, 1823, p. 153-157). Também consta deste catálogo que a obra estava à venda pelo preço de 960 réis (ACL, 1823, p. 157). É digno de nota, neste contexto, que o preço do *Ensaio sobre alguns synonymos da lingoa portugueza* do Cardeal Saraiva, Francisco de S. Luís, publicado na segunda edição em 1824, era de 720 réis.

⁷ Com efeito, a primeira linha da ata da "Sessão extraordinaria de 29 de Julho" apresenta uma referência algo lacónica sobre a gramática académica: "Deraõ-se p[ar]a se imprimir a Gramatica da Lingoa Portugueza e Tratado de Policia Medica do S[enho]r J[oz]e Pinh[e]iro de Freitas" (ACL *Sessões*, 1810-1827, p. 92).

⁸ Também a segunda edição de 1830 traz um despacho académico, desta vez da sessão de 5 de Novembro de 1829. Este "Artigo extrahido das actas" foi assinado pelo então Vice-Secretário da Academia, Manuel José Maria da Costa e Sá, com data de 2 de Setembro de 1830, e reza o seguinte: "*Determina a Academia Real das Sciencias, que a Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, que lhe foi apresentada pelo seu Socio Jeronymo Soares Barboza, seja reimpressa á custa da Academia, e debaixo do seu Privilegio. Secretaria da Academia em 2 de Setembro de 1829*" (BARBOSA, 1830, p. [III]). Os exemplares a partir da terceira edição (BARBOSA, 1862) já não apresentam este paratexto informativo.

linguística,⁹ o mesmo não se pode afirmar sobre a questão da presumível data da redação do texto que, como sabemos, foi publicado seis anos após a morte do ilustre gramático.

Há várias razões que levam a pensar numa redação bastante anterior à publicação em 1822. A primeira é a indicação “Coimbra, 24 de junho de 1803”, que foi inserida pela primeira vez no fim da introdução da quarta edição (BARBOSA, 1866, p. XV).¹⁰

No que respeita aos conteúdos da *Grammatica philosophica*, deve-se tomar em consideração que algumas noções do pensamento linguístico de Jerónimo Soares Barbosa já haviam sido divulgadas ainda em finais do século XVIII, nomeadamente no âmbito do manual de ensino primário intitulado *Eschola popular das primeiras letras* que o autor tinha publicado anonimamente em Coimbra, em 1796.¹¹ Com efeito, os dois opúsculos *Da ORTHOEPIA OU BOA PRONUNCIÇÃO, E LEITURA DA LINGUA PORTUGUEZA* (BARBOSA, 1796a) e *Da calligraphia, e orthographia, ou arte de escrever bem e certo a lingua portugueza* (BARBOSA, 1796c) fornecem informações importantes sobre a génese das ideias do gramático no que respeita às áreas da ortoépia e da ortografia (e das partes da oração), respetivamente.¹²

2. Os manuscritos de Coimbra e a *Grammatica philosophica*

Para além da datação e da relação com a *Eschola popular*, convém recordar a única gramática propriamente dita publicada em vida do autor, intitulada *As duas linguas, ou grammatica philosophica da lingua portugueza, comparada*

⁹ Veja-se, em vez de outras fontes, Silva (1859, III, p. 277): “*Grammatica philosophica da lingua portugueza, ou principios da Grammatica Geral, applicados á nossa linguagem*. Publicada de ordem da *Academia real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1822 4.º - *Segunda edição*, ibi, 1830. 4.”.

¹⁰ Anteriormente à prova em contrário por Kemmler, Assunção e Fernandes (2009, p. 203-204), os investigadores que se dedicaram ao estudo da obra de Soares Barbosa (assim, por exemplo, SCHÄFER-PRIEB, 2000, p. 53-54 e CARDOSO, 1986, p. 69) tinham considerado que a referência a 1803 teria sido inserida na *Grammatica philosophica* a partir da quinta edição (BARBOSA, 1871).

¹¹ A *Eschola popular* foi publicada em quatro partes (BARBOSA, 1796a-1796d). Vejam-se os artigos Kemmler (2010) e Kemmler (2011).

¹² Para um breve estudo contrastivo entre as ideias ortográficas de Soares Barbosa veja-se Kemmler (2012c).

com a latina (1807).¹³ Esta obra termina com um “Catalogo das [...] Obras de Jeronymo Suares Barboza, Jubilado na Cadeira de Eloquencia, e Poesia da Universidade, e na mesma Deputado da Junta da Directoria Geral, &c.”, em cuja secção dos manuscritos à venda¹⁴ Barbosa (1807, p. [II]) menciona dois manuscritos metagramaticais:

Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza 4. vol. 8.º

Grammatica Philosophica da Lingua Portug. compendiada. 1. vol. 8.º *licenciada*.

Como foi constatado por Kemmler, Assunção e Fernandes (2009), o manuscrito 'compendiado' e 'licenciado' somente pode corresponder à obra *As duas linguas*, por ter sido a única obra congénere que na época passou pelos trâmites censórios.¹⁵ No que respeita, porém, à referida “Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza 4. vol. 8.º”, não parece que haja qualquer razão para duvidar de que se possa tratar do manuscrito da própria gramática académica.

No entanto, devem ainda ser consideradas outras informações que se referem a manuscritos inéditos de Soares Barbosa. O primeiro aspeto a ser considerado é a informação de Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) segundo a qual o administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra, Olímpio Nicolau Rui Fernandes (1820-1879), adquiriu, em meados do século XIX, alguns manuscritos de Soares Barbosa:¹⁶

¹³ Trata-se de uma gramática escolar latino-portuguesa, publicada ainda em vida do autor. Para o estabelecimento definitivo do ano de publicação desta obra, que no próprio rosto não é datada, veja-se Kemmler, Assunção e Fernandes (2009, p. 208-213).

¹⁴ O *Catalogo* de Barbosa (1807, p. [II]) termina com a seguinte indicação: “*Quem quizer comprar alguma destas Obras impressas, ou imprimir alguma das Manuscritas só com a gratificação de alguns exemplares; dirija-se à Loje de Antonio Barneoud, Mercador de livros em Coimbra*”. Se bem que esta referência não permita uma conclusão definitiva, pelo menos admite questionar se a autoria deste catálogo deverá ser atribuída a Jerónimo Soares Barbosa ou ao livreiro coimbrão António Barneoud, que foi Administrador da Imprensa da Universidade de 9 de junho de 1790 a 31 de março de 1807 (CARVALHO, 1868, p. 366).

¹⁵ Veja-se Kemmler, Assunção e Fernandes (2009, p. 215). É digno de nota que Barbosa (1807, p. [II]) também apresenta uma entrada à própria gramática latino-portuguesa dentro do catálogo que faz parte da obra: “*As Duas Linguas, ou Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, comparada com a Latina para se aprenderem ambas ao mesmo tempo. 8.º Coimbr. 1807*”.

¹⁶ Uma vez que o próprio Inocêncio informa que Fernandes foi nomeado administrador interino da Imprensa da Universidade de Coimbra em 16 de março de 1854 (veja-se SILVA, 1894, XVII, p. 119; cf. também CARVALHO, 1868, p. 370), vindo a falecer em pleno exercício do cargo a 2 de abril de 1879, a referida compra dos manuscritos de Soares Barbosa deve ter-se realizado entre 1854 e 1859, ano em que Inocêncio faz a primeira referência ao assunto.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, actual administrador da imprensa da Universidade, adquiriu ha pouco tempo por titulo de compra alguns dos manuscritos que ficaram por morte de Jeronymo Soares, no intento de os publicar a expensas suas, persuadido de que n'isso fazia um bom serviço ás letras.

Effectivamente, alguns d'esses manuscritos se acham já impressos, e á venda, segundo vejo dos catalogos que recentemente chegaram a esta cidade. Eis-aqui a designação d'elles (SILVA, 1859, III, p. 278).

Não se sabe qual é a totalidade dos manuscritos adquiridos por Fernandes. São conhecidas algumas publicações póstumas de natureza retórica¹⁷ e religiosa, no entanto estas publicações não incluem nenhuma gramática.

Com base nas suas investigações, Schäfer-Prieß (2000, p. 54) menciona a existência de um manuscrito não datado existente na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC): “Um manuscrito sem data da *Gramática filosófica* com a anotação “Letra de Joaquim Ignacio de Freitas” encontra-se na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (ms. 1162)”¹⁸.

Como já se constatou em Kemmler, Assunção e Fernandes (2009, p. 206-207), na verdade existem duas gramáticas filosóficas manuscritas na BGUC, cujos textos não correspondem à gramática académica, apresentando, para além disso, grafias divergentes da mão própria do gramático.

Pode-se, portanto, concluir que as 'pistas coimbrãs' de um possível par-deiro do manuscrito da *Grammatica philosophica* não forneceram os resultados desejados. Convém dirigirmo-nos, então, à Academia das Ciências de Lisboa.

3. A Academia das Ciências e o manuscrito da *Grammatica philosophica*

Como seria expectável de modo a esclarecer algumas questões bibliográficas pendentes relacionadas com a presente gramática, foi possível localizar algumas informações no arquivo da Academia das Ciências de Lisboa que lançam uma nova luz sobre o surgimento e a propagação da obra como gramática académica de oitocentos.

Desta forma, primeiramente devem considerar-se as atas das sessões extraordinárias da Academia das Ciências que se referem à obra. Assim, a se-

¹⁷ Como, por exemplo, a tradução EXCELLENCIAS DA ELOQUENCIA POPULAR (BARBOSA, 1859).

¹⁸ “Ein undatiertes Manuskript der *Gramática filosófica* mit dem Vermerk «Letra de Joaquim Ignacio de Freitas” befindet sich in der Universitätsbibliothek Coimbra (Ms. 1162)” [tradução de Jaime Ferreira da Silva].

guinte frase que surge no final da ata da “Sessão extraordinária de 6 de Junho de 1816” confirma que os académicos presentes tinham decidido usar o texto de Barbosa como a gramática académica uns meros seis meses após a morte do autor: “Ficou aprovada a Grammatica Philosophica do S[enho]r Jeronimo S[oar]es; e assentou-se em remetter a seu Jrmaõ o S[enho]r Nicolao S[oar]es p[ar]a a emendar seg[un]do a orthographia do Author, e os seus princípios” (ACL *Sessões*, 1810-1827, p. 74).¹⁹

Na sessão de 6 de junho 1816, os académicos presentes decidiram, portanto, aprovar a gramática e incumbiram Nicolau Soares Barbosa (1750-1833), o irmão mais novo do gramático, da revisão ortográfica e linguística do manuscrito. Pouco tempo depois, uma carta do mesmo irmão levantou novas questões que se encontram documentadas da seguinte maneira no âmbito da ata da “Sessão extraordinária de 2 de Julho de 1816”:

Apresentou-se huma carta de Nicoláo S[oar]es Barboza remetida p[e]lo S[enho]r Fr[ancisc]o M[anu]el Trigozo, pedindo a Grammatica Philosophica, q[ue] seu Jrmaõ havia offerecido á Academia q[ue]r dizer, o S[enho]r Jeronimo S[oar]es, o q[ua]l fez o d[it]o offerecim[en]to p[or] intervençãõ do S[enho]r Castilho: e assentou-se q[ue] se escrevesse ao d[it]o S[enho]r Castilho pedindo-lhe alguma explicaçãõ deste procedim[en]to (ACL *Sessões*, 1810-1827, p. 77).²⁰

Dado que até mesmo a entrada de junho de 1816 deixa claro que o manuscrito da *Grammatica philosophica* naquela época já se encontrava fisicamente ao dispor da Academia das Ciências, a questão de como a Academia teve acesso ao manuscrito também fica evidente: foi o próprio gramático Jerónimo Soares Barbosa que ofereceu o manuscrito à Academia das Ciências de Lisboa, tendo como intermediário o académico José Feliciano de Castilho (1765-1826), que era professor de medicina em Coimbra.

¹⁹ Neste contexto, é de salientar que nenhum dos académicos presentes que assinaram a ata nesse dia é conhecido como gramático ou até mesmo como linguista. Na sequência das assinaturas, trata-se de Joaquim José da Costa e Macedo, Sebastião Francisco de Mendes Trigozo, Francisco Manuel Trigozo [de Aragão Morato], Alexandre António das Neves, António das Neves [Pereira?], João Faustino, Joaquim Pedro Fragozo [da Mota de Sequeira] e Francisco de Melo Franco (ACL *Sessões*, 1810-1827, p. 74).

²⁰ Em relação à sessão de 6 junho de 1816, estavam ausentes dois académicos, estando, para além disso, presente outro académico, pelo que se constata que a assistência à sessão de 2 de julho de 1816 era em grande medida idêntica, pois estavam presentes: Joaquim José da Costa e Macedo, Alexandre António das Neves, Bernardino António Gomes, António das Neves [Pereira?], João Faustino, Joaquim Pedro Fragozo da Mota de Sequeira e Francisco de Melo Franco (ACL *Sessões*, 1810-1827, p. 78).

No que respeita à carta de Nicolau Soares Barbosa que é invocada pela ata da sessão académica, parece infelizmente que esta não se conserva. Por os académicos reunidos já terem decidido anteriormente disponibilizar-lhe o manuscrito da gramática para a realização das correções necessárias, não se pode excluir que a correspondência se esteja a referir a esta questão. Perante a ausência do manuscrito original, ficamos sem saber em que medida o mais jovem dos irmãos Soares Barbosa chegou a fazer correções ou alterações ao texto primitivo da *Grammatica philosophica* e se estas terão integrado a primeira edição ou uma das edições posteriores.

Posto isto, ao ficar assim esclarecido que a Academia das Ciências de Lisboa tomou posse legítima e propriedade legal do manuscrito da *Grammatica philosophica* por meio de uma doação feita pelo próprio autor para fins de publicação, surge de novo e com maior precisão a pergunta sobre o paradeiro atual deste manuscrito.

É num inventário da tipografia académica intitulado “Relação dos originaes que se acham archivados na typographia”, estabelecido pelo diretor da tipografia da Academia das Ciências, Carlos Cirilo da Silva Vieira, que encontramos uma entrada que nos fornece, pelo menos, uma resposta parcial a esta pergunta:

“Grammatica Philosophica por Soares Barbosa (o autographo, 1.^a edição)”
(VIEIRA, 1875, fol. 111 r).

Como o inventário teve como finalidade documentar a presença física de todas as obras impressas e manuscritas que se encontravam nos espaços ocupados pela tipografia académica em 1875, a referida entrada serve como prova de que, em novembro de 1875, o manuscrito redigido por Jerónimo Soares Barbosa ainda se encontrava na posse da tipografia da Academia das Ciências.²¹

Sendo de constatar que, provavelmente, a maioria dos livros de natureza administrativa relacionados com a atividade comercial da tipografia entrou no fundo existente dos “Livros de Secretaria”, o mesmo parece não se ter aplicado aos manuscritos que Vieira inventariou em 1875 como fazendo parte do espólio da tipografia. Estas obras não são mencionadas nos catálogos de manuscritos da Biblioteca da Academia das Ciências, pelo que se impõe a pergunta: o que terá acontecido a estes manuscritos após a extinção definitiva da tipografia da Academia das Ciências em 1910/1911?

²¹ É possível que o manuscrito tenha sido disponibilizado à tipografia pela Academia das Ciências para a preparação da sexta edição (BARBOSA, 1875). Coloca-se, neste contexto, a pergunta sobre o paradeiro do manuscrito depois da impressão em 1875 ou após a preparação da sétima edição (BARBOSA, 1881).

4. As edições da *Grammatica philosophica* e a documentação existente

Neste último ponto, apresentaremos as edições conhecidas da *Grammatica philosophica*, bem como alguns documentos manuscritos da Academia das Ciências de Lisboa que nos permitem uma melhor compreensão do contexto editorial da obra.

4.1 As edições da *Grammatica philosophica*

Como se sabe, a *Grammatica philosophica* teve um total de sete edições no século XIX, todas elas publicadas pela tipografia da Academia das Ciências de Lisboa.

Tabela 1: *As edições da Grammatica philosophica*

Edição	Localidade	Designação da tipografia	Ano	Páginas
[primeira edição]	Lisboa	NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS.	1822	[IV], XIV, 466 págs.
SEGUNDA EDIÇÃO	Lisboa	NA TYPOGRAPHIA DA MESMA ACADEMIA.	1830	[IV], XIV, 458 págs.
TERCEIRA EDIÇÃO	Lisboa	TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA	M DCC LXII	XVI, 347 págs.
QUARTA EDIÇÃO	Lisboa	TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS	MDCCLXVI	XVI, 304 págs.
QUINTA EDIÇÃO	Lisboa	TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS	MDCCLXXI	XVI, 320 págs.
SEXTA EDIÇÃO	Lisboa	TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS	1875	XVI, 320 págs.
SETIMA EDIÇÃO	Lisboa	typographia da academia real das sciencias	1881	XVI, 320 págs.
[oitava edição]	Lisboa	Academia das Ciências de Lisboa	2004	VIII, 515 págs.

[nona edição]	Braga	Universidade Católica Portuguesa	2005	VIII, 515 págs.
[décima edição]	Charleston	Bibliolife	s.d.	XVI, 320 págs.
[décima primeira edição]	Vila Real	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras	2013	744 págs.

4.1.1 Descrição das edições oitocentistas

4.1.1.1 A primeira edição (1822)

A primeira edição foi impressa em 1822 e apresenta um formato *in-quarto*. Na página de rosto é apresentado o título da obra em maiúsculas, o autor – apenas com as iniciais J. S. B e com a referência ao cargo de “*Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e das Escolas do Reino em a Universidade de Coimbra*” (BARBOSA, 1822, p. [I]) –, o logótipo da Academia das Ciências, o local de edição, a tipografia e o ano de edição.

Seguem-se duas folhas, uma que apresenta uma citação de Cícero²² e outra dedicada ao referido “ARTIGO EXTRAHIDO DAS ACTAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS” (BARBOSA, 1822, p. [III]), relativo à sessão de 29 de julho de 1817, que determina a publicação da obra. Este despacho académico data de 17 de junho de 1820 e está assinado pelo então Secretário da Academia, o abade José Correia da Serra (1750-1823).

A introdução à obra ocupa catorze páginas e a gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 451 páginas que se seguem. O livro termina com um índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática, que perfaz um total de seis páginas. A separar o artigo académico e a introdução, bem como a gramática e o índice, encontramos uma página em branco, respetivamente.

No final do livro, encontramos ainda o “CATALOGO Das Obras já impressas; e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada” (BARBOSA, 1822, p. 459), que, não fazendo parte da obra, foi certamente impresso juntamente com ela e para a integrar, pois há uma continuidade na numeração das

²² Cf. Barbosa (1822, p. [II]): “*Usum loquendi populo concessi, scientiam mihi reservavit. Cic. Orat. 48*”.

páginas, ou seja, as páginas do catálogo são numeradas e vão da 459 à 466. A *Grammatica Philosophica* de Soares Barbosa é o último livro anunciado como impresso, surgindo no número LIX, e encontra-se marcada com o preço de venda de 960 réis.²³

4.1.1.2 A segunda edição (1830)

A segunda edição data de 1830, tendo, portanto, sido publicada oito anos após a primeira, também num formato *in-quarto*. Na página de rosto, é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor, que nesta edição já surge por extenso. Para além da referência ao cargo de Jerónimo Soares Barbosa como “*Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e das Escolas do Reino em a Universidade de Coimbra*” (BARBOSA, 1830, p. [I]), acrescenta-se a informação “*e Socio da Academia Real das Sciencias*” (BARBOSA, 1830, p. [I]). Seguem-se o número da edição, o logótipo da Academia, o local de edição, a tipografia, o ano de edição e ainda a frase “*Com Licença de SUA Magestade*” (BARBOSA, 1830, p. [I]).

Tal como acontece na primeira edição, ao frontispício sucede uma página que apresenta a referida citação de Cícero e outra dedicada ao “ARTIGO EXTRAHIDO DAS ACTAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DA SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1829” (Barbosa 1830: [III]), que determina a reimpressão da obra “[...] *á custa da Academia, e debaixo do seu Privilegio*” (BARBOSA, 1830, p. [III]). Este despacho académico data de 2 de setembro de 1830 e está assinado pelo então Vice-Secretário da Academia, Manuel José Maria da Costa e Sá (1791-1843).

No que diz respeito ao número de páginas, encontramos exatamente o mesmo número da primeira edição: a introdução ocupa catorze páginas; a gramática, dividida em quatro livros, ocupa 451 páginas; e o índice dos capítulos, artigos e parágrafos perfaz um total de seis páginas. A separar o referido artigo académico e a introdução, bem como a gramática e o índice, encontramos uma página em branco, respetivamente.

Digna de destaque é, ainda, a referência que Inocêncio faz, no volume III, aos exemplares impressos debaixo da designação de segunda edição. Segundo o bibliógrafo oitocentista, os exemplares da edição de 1830 apresentam algumas

²³ Segundo a informação que consta no final do *Catalogo*, estas obras encontravam-se à venda “[...] em Lisboa nas lojas dos Mercadores de Livros na rua das Portas de Santa Catharina; e em Coimbra, e no Porto tambem pelos mesmos preços” (BARBOSA, 1822, p. 466).

diferenças no que respeita aos tipos e ao papel, devido ao facto de terem sido impressos em dois momentos diferentes:

Para explicar a discrepância que se observa nos diversos exemplares d'esta edição, assim no typo, como no papel, de pag. 259 em diante, convem saber que a tiragem fôra no principio mais numerosa (creio que de 1:500 exemplares); quando porém ella chegava a pag. 258, a Academia resolveu que d'ahi em diante ficasse reduzida a metade. Restou por conseguinte meia incompleta, e assim se conservou até que de todo se exauriram os exemplares publicados. Em 1856 a Academia mandou proseguir na composição e tiragem das folhas que faltavam para completar o volume, isto é, de pag. 259 até 458, em que findou a obra; e que se fizessem tambem novos frontispicios, conservando n'estes as mesmas indicações de *segunda edição*, e a data de 1830. Assim se executou, e os exemplares appareceram á venda; mas pela differença dos typos e pela do papel, facilmente se distinguem estes publicados em 1856 dos que foram realmente impressos em 1830 (SILVA, 1859, III, p. 277).

É, no entanto, de constatar que não conseguimos detetar as características descritas por Inocêncio em nenhum dos exemplares da segunda edição que consultámos.²⁴

4.1.1.3 A terceira edição (1862)

Publicada 32 anos após a segunda, a terceira edição data de 1862 e apresenta um formato *in-oitavo*. Diferentemente das duas anteriores, a anteceder a página de rosto surge uma folha onde se pode encontrar o título “GRAMMATICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA” (BARBOSA, 1862, p. [I]). Na página de rosto é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor por extenso, com a referência aos cargos de “DEPUTADO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS E ESCÓLAS DO REINO EM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS” (BARBOSA, 1862, p. [III]). Seguem-se o número da edição, “TERCEIRA EDIÇÃO”, o logótipo da Academia (que apresenta algumas diferenças em relação ao ostentado pelas duas edições anteriores), o local de edição, a tipografia e o ano de edição, que, diversamente das edições anteriores, surge grafado em numeração romana (M DCCC LXII).

²⁴ O nosso exemplar, embora seja impresso em papel de qualidade inferior, não apresenta as características explanadas por Inocêncio.

Tal como acontece na primeira edição, ao frontispício sucede uma página com a citação de Cícero. No entanto, a partir desta edição, já não se encontra mais o paratexto informativo intitulado “ARTIGO EXTRAHIDO DAS ACTAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS” (BARBOSA, 1822, p. [III]), que nos dava conta da deliberação dos sócios académicos relativamente à reimpressão da obra.

Assim, segue-se de imediato a introdução à obra, que ocupa onze páginas, numeradas de VI a XV. A gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 342 páginas que se seguem. O livro termina com um índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática, que perfaz um total de cinco páginas. A separar a introdução e a gramática encontramos uma página em branco, respetivamente.

4.1.1.4 A quarta edição (1866)

Publicada apenas quatro anos após a terceira, a quarta edição data de 1866 e apresenta um formato *in*-oitavo. Tal como a anterior, a anteceder a página de rosto, ostenta uma folha onde se pode encontrar o título “GRAMMATICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA” (Barbosa 1866: [I]). Na página de rosto é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor por extenso. De referir que o último nome do gramático deixa agora de ser grafado com <-z-> (Barboza), para passar a ser grafado com <-s-> (Barbosa). Seguem-se o número da edição, “QUARTA EDIÇÃO”, o local de edição, a tipografia e o ano de edição, que, como na anterior, surge grafado em numeração romana (M DCCCCLXVI, cf. BARBOSA, 1866, p. [III]).

Comparativamente às edições anteriores, nesta edição o frontispício perde a informação relativa aos cargos do autor como “DEPUTADO DA JUNTA DA DIRECÇÃO GERAL DOS ESTUDOS E ESCÓLAS DO REINO EM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS” (BARBOSA, 1862, p. [III]), bem como o logótipo da Academia.

Ao frontispício sucede uma página com a citação de Cícero e, na página a seguir, a introdução à obra, que vai da página V à XVI. Merece especial menção o facto de, a partir desta edição, serem acrescentados, no final da introdução, o local e a data da conclusão da redação da gramática: “Coimbra, 24 de junho de 1803” (BARBOSA, 1866, p. XVI). A indicação desta data, como referimos anteriormente, permite-nos concluir que a redação é, portanto, bastante anterior à primeira publicação da obra.

A gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 300 páginas que se seguem. O livro termina com um índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática, que perfaz um total de quatro páginas.

4.1.1.5 A quinta edição (1871)

A quinta edição data de 1871, portanto foi publicada cinco anos após a quarta, e apresenta um formato *in-oitavo*. Tal como a anterior, a anteceder a página de rosto, ostenta uma folha onde se pode encontrar o título “GRAMMÁTICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA” (BARBOSA, 1871, p. [I]). Na página de rosto é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor por extenso. Seguem-se o número da edição, “QUINTA EDIÇÃO”, o local de edição, a tipografia e o ano de edição, que, como nas duas anteriores, surge grafado em numeração romana (M DCCCLXXI, cf. BARBOSA, 1871, p. [III]).

Ao frontispício sucede uma página com a citação de Cícero e, na página a seguir, a introdução à obra, que se estende da página V à XV. A gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 315 páginas que se seguem. O livro termina com um índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática, que perfaz um total de quatro páginas. A separar a introdução e a gramática, bem como a gramática e o índice, encontramos uma página em branco, respetivamente.

4.1.1.6 A sexta edição (1875)

A sexta edição data de 1875, portanto foi publicada quatro anos após a quinta, e apresenta um formato *in-oitavo*. A anteceder a página de rosto, ostenta uma folha onde se pode encontrar o título “GRAMMÁTICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA” (BARBOSA, 1875, p. [I]). Na página de rosto, é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor por extenso. Seguem-se o número da edição, “SEXTA EDIÇÃO”, o local de edição, a tipografia e o ano de edição, que volta a ser grafado em numeração árabe, como nas duas primeiras edições.

Ao frontispício sucede uma página com a citação de Cícero e, na página a seguir, a introdução à obra, que vai da página V à XV. A gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 315 páginas que se seguem e o índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática perfaz um total de quatro páginas.

No fim da obra, como novidade relativamente a todas as outras edições, imediatamente a seguir ao índice, apenas separada por uma linha de cerca de 1,5 cm colocada ao centro, esta edição exhibe uma “ERRATA ESSENCIAL”

(BARBOSA, 1875, p. 320). Esta errata apresenta apenas um erro a corrigir, portanto ocupa somente o espaço de uma linha.²⁵

A separar a introdução e a gramática, bem como a gramática e o índice, encontramos uma página em branco, respetivamente.

4.1.1.7 A sétima edição (1881)

A sétima e última edição oitocentista data de 1881. Publicada seis anos após a sexta, também apresenta um formato *in*-oitavo. A anteceder a página de rosto, ostenta uma folha onde se pode encontrar o título “GRAMMATICA PHILOSOPHICA DA LINGUA PORTUGUEZA” (BARBOSA, 1881, p. [I]). Na página de rosto é apresentado o título da obra em maiúsculas e o nome do autor por extenso. Seguem-se o número da edição, “SETIMA EDIÇÃO”, o local de edição, a tipografia e o ano de edição em numeração árabe.

Ao frontispício sucede uma página com a referida citação de Cícero e, na página a seguir, a introdução à obra, que ocupa doze páginas, da V à XVI. A gramática, dividida em quatro livros, ocupa as 315 páginas que se seguem. O livro termina com um índice dos capítulos, artigos e parágrafos da gramática, que perfaz um total de quatro páginas. A separar a gramática e o índice, encontramos uma página em branco, respetivamente.

4.1.2 Descrição das edições modernas

As edições de 2004 e 2005 devem-se ao saudoso filólogo Amadeu Rodrigues Torres (1924-2012), que acrescentou um estudo preliminar ao fac-símile da primeira edição de 1822. Já a edição da editora Bibliolife constitui um fac-símile da quinta edição (1871), ao passo que a edição crítica de Coelho (2013a/b) contempla todas as edições académicas oitocentistas.

4.2 Informações bibliográficas dos fundos da tipografia académica

Para além das informações apresentadas sobre o manuscrito da *Grammatica philosophica*, os arquivos da tipografia da Academia de Ciências de Lisboa fornecem informações sobre algumas das reedições da obra. Assim, o livro ACL *Tiragens* (1865-1899) reúne informações sobre as quantidades produzidas das últimas quatro edições:

²⁵ Cf. Barbosa (1875, p. 320): “Pag. 261, lin. 2, aonde se lê TEMPOS leia-se TERMOS”.

quarta edição (1866) – 1050 exemplares no mês de janeiro de 1866 (ACL *Tiragens* 1865-1899: fol. 2 v);
quinta edição (1871) – 1500 exemplares no mês de julho de 1870 [sic!]²⁶ (ACL *Tiragens* 1865-1899: fol. 23 r);²⁷
sexta edição (1875) – 1510 exemplares no mês de 1875 e a indicação explícita de pertencer à '6.^a edição' (ACL *Tiragens* 1865-1899: fol. 36 r)²⁸
sétima edição (1881) – 1512 exemplares no mês de junho de 1881 e a indicação explícita de pertencer à '7.^a edição' (ACL *Tiragens*, 1865-1899, fol. 43 r).

Por outro lado, nos documentos arquivísticos conservam-se os cálculos detalhados sobre a produção de duas das edições. Como se pode ver no caso da terceira edição de 1862, estes cálculos são bastante elucidativos:

Grammatica Philosophica da lingua Portugueza, 3. ^a edição – 960 ex[emplar]es (2 resmas)			
Composição de 23 folhas – a 3:600 r[ei]s		82:800	
// de capas	600 r[ei]s	<u>600</u>	83\$400
Impressão de 23 folhas – a 2:000 r[ei]s		46:000	
// de capas		<u>600</u>	46\$600
Papel 46 resmas – a 2:800 r[ei]s a resma		128:800	
// de côr para capas – 5 mãos - a razão			
de 6:000 r[ei]s a resma		<u>1:500</u>	<u>130\$300</u>
		<u>Soma R[ei]s</u>	<u>260\$300</u>

N[ota] Esta obra pertence ao anno de 1862, em q[ue] esqueceu lançar-se (ACL *Obras*, s.d, fol. 69 r).

Consta, portanto, que se imprimiram 960 exemplares da terceira edição no ano de 1862, que alcançaram custos de impressão num total de 260\$300 réis (ou seja, 271 réis por livro).

²⁶ Dado que as entradas relativas a janeiro do ano de 1871 começam no fôlio 24 v (ACL *Tiragens*, 1865-1899, fol. 24 v), não parece caber dúvida de que a edição datada de 1871 terá sido impressa na íntegra já em 1870.

²⁷ Depois da saída de doze exemplares (provavelmente por causa de vendas), foi realizada uma reimpressão em janeiro de 1871 com as indicações “1/2 folha reimpressa / Rosto e Introdução / capas” (ACL *Tiragens*, 1865-1899, fol. 24 v), de maneira que a tiragem total da quinta edição ascendeu a 1513 exemplares.

²⁸ Através da seguinte informação sobre a produção desta edição, Vieira (1875, fol. 96 r) fornece uma ideia de quanto tempo a produção de uma obra desta envergadura poderia levar: “Grammatica Philosophica por Soares Barboza – 6.^a edição. – Começou em 13 de fevereiro e terminou em 30 de outubro de 1875”. Isso significa que a produção de toda a sexta edição demorou cerca de oito meses e meio.

Como se pode ver na folha de cálculos da sexta edição, do ano de 1875, os custos de produção tipográfica passaram a ser mais económicos devido ao aumento da tiragem para 1500 exemplares:

Grammatica philosophica
da
Lingua Portugueza
por
J. Soares Barboza
6ª edição – 1500 exemp[lares] – 8.º In

Custo da impressão		
Composição de 21 folhas e capa		102\$900
Impressão	id[em] id[em]	<u>51\$800</u>
		154\$700
25% para despesas geraes		38\$675
Papel d'Abelheira 1/2		<u>177\$530</u>
		<u>Somma R[ei]s 370\$905</u>

Dividida a despeza por 1500 exemplares sae cada um por 248 r[ei]s (O preço das outras edições tem sido todas 200 r[ei]s)

Typographia da Academia 21 de outubro de 1875

Carlos Cyrillo da Silva Vieira

director da typographia

Taxado em 800 r[ei]s em 12 de [novem]bro de 1875 (ACL custo, s. d).

Esta conta confirma que, do ponto de vista calculatório, são considerados 1500 exemplares desta edição no ano de 1875. Com os custos totais de 370\$905 réis, o cálculo permite estabelecer um preço por unidade de 247,27 réis.²⁹ Se bem que a constatação do diretor da tipografia académica de o preço de todas as outras edições ter ficado pelos meros 200 réis não pareça sustentável à luz das informações relativas à terceira edição, julgamos que a margem comercial continua a ser considerável quando tomamos em consideração que o preço de venda da gramática terá sido entre 960 réis (1823) e 800 réis (1875).

Como permitem concluir as informações que se conservam em relação às edições individuais, nas últimas cinco edições, entre 1862 e 1881, foram impressos nada menos do que 6545 exemplares da *Grammatica philosophica*! Mesmo que este número de exemplares possa parecer bastante reduzido face aos

²⁹ Ao considerarmos a tiragem realmente produzida segundo ACL *Tiragens* (1865-1899, fol. 36 r), o custo médio por exemplar é de 245,63 réis = 246 réis.

manuais linguísticos modernos, julgamos que se deve tomar em consideração que a obra constitui uma gramática académica sem qualquer intenção normativa, ao lado da qual se publicou um número considerável de gramáticas escolares amplamente divulgadas quer em Portugal, quer no Brasil.³⁰

É de lamentar que somente se conservam informações detalhadas sobre as vendas exatas da gramática durante um período bastante limitado, entre 1834 e 1841. Na rubrica 'Sahida de cada uma', o capítulo "LIX. Gramm[at]ica Philo-sophica da Lingoa Portugueza por Jeronymo Soares Barboza tem ex[em]pl[a]res" contém as saídas de um total de 328 exemplares, dos quais, entre outros, dois foram para as coleções reais, 165 para os livreiros Bertrand, 41 para os livreiros Martin, 57 para os livreiros Borel, Borel & Companhia. Um exemplar da gramática foi para Preußische Akademie der Wissenschaften ('Academia Real das Sciencias de Berlín'), outro para a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro ('Bibliotheca do Rio de Janeiro') e outro para a Bibliothèque Nationale de France ('Bibliotheca Real de Paris'). Outros 16 exemplares foram para várias entidades particulares, contando-se entre elas o historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1874), que tinha encomendado sete exemplares (ACL *Obras*, s.d, fol. 221 v).³¹

Conclusão

Após a publicação das partes metalinguísticas da *Eschola popular das primeiras letras* (1796) e da gramática escolar latino-portuguesa *As duas Linguas*, a *Grammatica philosophica* de 1822 constitui o apogeu das ideias linguísticas do gramático Jerónimo Soares Barbosa. Como gramática de cariz científico, a obra já foi objeto de vários estudos, tendo, porém, todos os investigadores sido condenados à perplexidade perante as referências aos manuscritos n' *As duas Linguas*, por um lado, e ao grande espaço temporal entre o óbito do autor, em 1816, e a publicação da gramática pela Academia das Ciências de Lisboa, em

³⁰ Uma das gramáticas escolares mais divulgadas nos séculos XVIII e XIX foi a *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza* de António José dos Reis Lobato. Se bem que esta obra tenha sido publicada pela primeira vez em 1770 como a primeira gramática oficial da língua portuguesa no ensino público, somente teve quatro edições durante o século XVIII. Como demonstrou Assunção (2000, p. 21), este número foi aumentado por, pelo menos, outras 36 edições até meados do século XIX.

³¹ Infelizmente parece que não se conservam documentos relacionados com a exportação de exemplares da *Grammatica philosophica* para o Brasil que, julgamos, poderiam explicar o grande desnível entre os exemplares cuja venda foi documentada e os que saíram dos livros da Academia de Letras de Lisboa sem deixar rastros.

1822, por outro lado. Além disso, colocava-se a questão de como a Academia teria adquirido o manuscrito.

Graças à documentação apresentada, pode-se afirmar sem margem para dúvidas que foi o próprio gramático que mandou entregar o manuscrito à Academia das Ciências de Lisboa, oferecendo-lhe a obra para que esta pudesse servir como a gramática académica que a instituição procurava desde 1781. Se bem que seja desconhecido o grau de intervenção por parte de Nicolau Soares Barbosa, foi este irmão sobrevivente, também professor reformado do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, incumbido de fazer as necessárias adaptações à *Grammatica philosophica* para que a praxe do texto fosse mais coerente com a teoria exposta pelo próprio gramático dentro da obra.

Sabe-se que o manuscrito já se encontrava na posse da tipografia da Academia das Ciências de Lisboa em junho de 1822 e consta que em 1875 ainda se encontrava na sua posse. Desde essa data, perdeu-se (para já) todo o rasto do manuscrito do grande gramático coimbrão.

No que respeita às edições da gramática, foram publicadas sete edições durante a centúria oitocentista, nomeadamente nos anos de 1822, 1830, 1862, 1866, 1871, 1875 e 1881. A estas edições seguiram-se as duas edições fac-similadas, organizadas e prefaciadas por Amadeu Torres em 2004 e 2005. Modernamente, a digitalização da obra permitiu o surgimento de 'novas edições' fac-similadas produzidas segundo a modalidade comercial 'print on demand', como acontece com o nosso exemplar da 'décima edição' da editora Bibliolife. Como última edição, deve registar-se a edição crítica de Sónia Coelho, que permite uma visão da evolução do texto metagramatical desde 1822 até 1881.

Os demais documentos conservados na Secretaria da Academia das Ciências de Lisboa permitem conclusões interessantes sobre a obra, especialmente no concernente aos custos exatos da terceira e da sexta edições, bem como às tiragens exatas da terceira à sétima edições, o que possibilita a constatação de que se imprimiram, pelo menos, 6545 exemplares da *Grammatica philosophica* entre 1862 e 1881!

Referências

Obras de Jerónimo Soares Barbosa

BARBOSA, Jerónimo Soares. *AS DUAS LINGUAS, / OU / GRAMMATICAM / PHILOSOPHICAM / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / COMPARADA / COM / A / LATINA, / Para / Ambas se aprenderem ao / mesmo tempo. / POR / JE-*

- RONYMO SOARES BARBOZA*, / Deputado da Junta da Directoria Geral dos / Estudos, e Escolas do Reino na / Universidade de Coimbra // COIMBRA: / NA REAL IMPRESSAÕ DA UNIVERSIDADE, 11807.³²
- BARBOSA, Jerónimo Soares. *EXCELLENCIAS / DA / ELOQU.ENCIA POPULAR / COMPOSTAS NA LINGUA ITALIANA / POR / LUIZ ANTONIO MURATORI / TRADUZIDAS NA LINGUA PORTUGUEZA. / POR / JERONYMO SOARES BARBOSA / DEPUTADO QUE FOI / DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS, / E ESCHOLAS DO REINO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA / SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS / DE LISBOA. / OBRA POSTHUMA. / PROPRIETARIO E EDITOR - OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES. // COIMBRA: / IMORENSA DA UNIVERSIDADE / , 1859.*
- [BARBOSA, JERÓNIMO SOARES]. *ESCHOLA / POPULAR / DAS / PRIMEIRAS LETRAS / DIVIDIDA EM QUATRO PARTES. / PARTE PRIMEIRA. / ORTHOEPIA, / OU BOA PRONUNCIACÃO, E LEITURA / DA / LINGUA PORTUGUEZA. // COIMBRA: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. / ANNO DE 1796. / COM LICENÇA DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO, 1796A.*
- [BARBOSA, JERÓNIMO SOARES]. *ESCHOLA / POPULAR / DAS / PRIMEIRAS LETRAS / DIVIDIDA EM QUATRO PARTES. / PARTE SEGUNDA. / CATECISMOS, / DE DOCTRINA, E CIVILIDADE / CHRISTAM, / PARA INSTRUCÇÃO, E PARA EXERCICIO / DA LEITURA, // COIMBRA: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. / ANNO DE 1796. / COM LICENÇA DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO, 1796B.*
- [BARBOSA, JERÓNIMO SOARES]. *ESCHOLA / POPULAR / DAS / PRIMEIRAS LETRAS / DIVIDIDA EM QUATRO PARTES. / PARTE TERCEIRA. / DA / CALLIGRAPHIA, / E / ORTHOGRAPHIA, / OU ARTE DE ESCREVER BEM / E CERTO / A LINGUA PORTUGUEZA. // COIMBRA: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. / ANNO DE 1796. / COM LICENÇA DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO, 1796C.*
- [BARBOSA, JERÓNIMO SOARES]. *ESCHOLA / POPULAR / DAS / PRIMEIRAS LETRAS / DIVIDIDA EM QUATRO PARTES. / PARTE QUARTA. / ARITHMETICA / VULGAR. // COIMBRA: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. / ANNO DE 1796. / COM LICENÇA DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO, 1796D.*
- B[ARBOSA], J[erónimo] S[oares]. *GRAMMATICA / PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM. / POR J. S. B. / Deputado da Junta*

³² O exemplar particular consultado conta com uma série de apontamentos manuscritos e apresenta a seguinte informação sobre a tiragem desta obra: “Custou papel, e impressão de 1200 E. 160\$000”. A mesma pessoa que fez este apontamento inseriu uma página com erratas, obviamente para preparar outra edição. Tanto a questão dos custos relacionados com a impressão da obra, como a autoria dos apontamentos manuscritos deverão ser objeto de outro estudo mais aprofundado.

- da Directoria Geral dos Estudos, e Es- / colas do Reino em a Universidade de Coimbra // Lisboa: / NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, ¹1822.
- BARBOSA, Jerónimo Soares. *GRAMMATICA / PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM. / POR / JERONYMO SOARES BARBOZA, / Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Es- / colas do Reino em a Universidade de Coimbra, e Socio / da Academia Real das Sciencias. / SEGUNDA EDIÇÃO. // Lisboa: / NA TYPOGRAPHIA DA MESMA ACADEMIA. / 1830. / Com Licença de SUA Magestade, ²1830.*
- BARBOSA, JERÓNIMO SOARES. *GRAMMATICA PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM. / POR / JERONYMO SOARES BARBOZA / DEPUTADO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS, E ESCÓLAS DO REINO / EM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA, / E SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS / TERCEIRA EDIÇÃO. // LISBOA: / TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA, ³1862.*
- BARBOSA, JERÓNIMO SOARES. *GRAMMATICA PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM / POR / JERONYMO SOARES BARBOSA / QUARTA EDIÇÃO. // LISBOA: / TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, ⁴1866.*
- BARBOSA, Jerónimo Soares. *GRAMMATICA PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM / POR / JERONYMO SOARES BARBOSA / QUINTA EDIÇÃO. // LISBOA: / TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, ⁵1871.*
- BARBOSA, JERÓNIMO SOARES. *GRAMMATICA PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM / POR / JERONYMO SOARES BARBOSA / SEXTA EDIÇÃO. // LISBOA: / TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, ⁶1875.*
- BARBOSA, Jerónimo Soares. *GRAMMATICA PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / OU / PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM / POR / JERONYMO SOARES BARBOSA / SETIMA EDIÇÃO. // LISBOA: / TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, ⁷1881.*
- BARBOSA, Jerónimo Soares. *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa (1822)*, edição fac-similada, comentário e notas de Amadeu Torres. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, ⁸2004.

BARBOSA, Jerónimo Soares. *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa (1822)*, edição anastática, comentário e notas críticas de Amadeu Torres. Braga: Universidade Católica Portuguesa (Publicações da Faculdade de Filosofia, 92005).

BARBOSA, Jerónimo Soares. *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza*, edição fac-similada da quinta edição de 1871. Charleston: Bibliolife, 10s.d.

Fontes arquivísticas³³

ACL *Assento* = *Livro do Assento dos Socios que assistem a cada Assembleia*, livro manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 22 B (30 de julho de 1789-10 de janeiro de 1798).

ACL *Custo* = *Custo de impressões e das respectivas Taxas*, livro manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 74 A (10 de fevereiro de 1868-6 de fevereiro de 1884).³⁴

ACL *Obras* = *Registo de cada uma das obras da Academia*, livro manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 59 A, s.d..

ACL *Processo ASB* = *António Soares Barbosa*, manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Processos dos Académicos (Académico efetivo em 16-01-1780).

ACL *Processo JSB* = *Jeronimo Soares Barbosa*, manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Processos dos Académicos (eleito 4/3/1789).

ACL *Sessões* = *Sessões do Conselho e das Assembleias Geraes*, livro manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 24 B (8 de junho de 1810-7 de dezembro de 1827).

ACL *Tiragens* = *Registo das Tiragens feitas na Typographia da Academia*, livro manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 61 A (julho de 1865-julho de 1899).

ADLR = 1737, Fevereiro 2 – Ansião, Assento de batismo de Jerónimo [Soares Barbosa], filho de Manuel Freire de São Lázaro e de Violante Rosa, Arquivo Distrital de Leiria, Registos Paroquiais, Concelho e freguesia de Ansião, Baptismos, livro 2, Dep. IV-28-A-40, fólio 75 v, 1737.

³³ Nas Referências bibliográficas relativas a fontes arquivísticas portuguesas, são mantidas as referências originais dos respetivos arquivos.

³⁴ Por não se tratar de um livro encadernado, mas de uma coleção de diversas folhas sem ordenação ou contexto, não poderá ser feita nenhuma indicação de páginas ou fólios.

AUC = 1816, Janeiro 5 – Coimbra, Assento de óbito do Reverendo Jerónimo Soares Barbosa, Arquivo da Universidade de Coimbra, Registos Paroquiais, Coimbra, Paróquia de Almedina, Óbitos, Livro 2 (1803-1855), fólio 33 r, 1816.

VIEIRA, Carlos Cirilo da Silva. *Registo do movimento da Typographia da Academia real das Sciencias de Lisboa desde fevereiro de 1871 e algumas noticias anteriores a esta data: tudo coordenado pelo director da typographia Carlos Cyrillo da Silva Vieira, Novembro de 1875*, LIVRO manuscrito, Academia das Ciências de Lisboa, Livros de Secretaria, Livro 67 A, 1875.

Bibliografia passiva

ACL = História e Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa VIII, 1823.

ASSUNÇÃO, Carlos da Costa. *A Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa de António José dos Reis Lobato: Estudo, edição crítica, manuscritos e textos subsidiários*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000.

COELHO, Sónia Catarina Gomes. *A Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa de Jerónimo Soares Barbosa: Edição crítica, estudo e notas*. Tese de doutoramento em Ciências da Linguagem. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2013a.

COELHO, Sónia Catarina Gomes. *A Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa de Jerónimo Soares Barbosa: Edição crítica, estudo e notas*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 10), 2013b.

CARDOSO, Simão Cerveira. *A Gramática Filosófica de Jerónimo Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva. Porto: Universidade do Porto, 1986.

CARDOSO, Simão. *Historiografia Gramatical (1500-1920): Língua Portuguesa - Autores Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras do Porto (Revista da Faculdade de Letras, Série Línguas e Literaturas; Anexo 7), 1994.

CARVALHO, JOAQUIM MARTINS DE. *APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA*. COIMBRA: IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1868.

FONSECA, Martinho Augusto da. *Subsidios para um Diccionario de Pseudonymos iniciaes e obras anonymas de Escriptores Portuguezes: Contribuição para o estudo da litteratura portugueza por Martinho Augusto da FONSECA*, Com poucas palavras servindo de prologo pelo academico Dr. Theophilo

- BRAGA. Lisboa: [Na Typographia da Academia das Sciencias], Obra reeditada em reprodução fac-similada, Lisboa: Imprensa Nacional, ²1972.
- KEMMLER, Rolf, ASSUNÇÃO, Carlos e FERNANDES, Gonçalo. “Subsídios para o estudo das Gramáticas Filosóficas de Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816)”. *Domínios de Linguagem* 3/2, p. 202-223, 2009, em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11514/6794>.
- KEMMLER, Rolf. “Die *Eschola Popular das Primeiras Letras* von Jerónimo Soares Barbosa (1796)”. *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft* 20, 2, p. 203-226, 2010.
- KEMMLER, ROLF. “Um manual de ensino primário esquecido em finais do Antigo Regime: a *Eschola Popular das Primeiras Letras*, de Jerónimo Soares Barbosa (1796) / A Forgotten Grammar School Manual, Published in Portugal in the late 18th Century: The *Eschola Popular das Primeiras Letras*, by Jerónimo Soares Barbosa (1796)”. *Diacrítica* 25/1, p. 207-230, 2011.
- KEMMLER, Rolf. “*Diccionario Bibliographico Portuguez* (1858-1958): contributos e limitações para a disciplina da historiografia linguística portuguesa”. In: PETROV, Petar; SOUSA, Pedro Quintino de; SAMARTIM, Roberto López-Iglésias; FEIJÓ, Elias J. Torres (eds.). *Avanços em Ciências da Linguagem*. Santiago de Compostela: Associação Internacional de Lusitanistas; Através editora, p. 93-116, 2012a.
- KEMMLER, Rolf. “Neues zu den philosophischen Grammatiken von Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816)”. *Lusorama* 87-88 (November 2011), p. 156-181, 2012b.
- KEMMLER, Rolf. “A evolução das ideias ortográficas de Jerónimo Soares Barbosa: da *Escola Popular* (1796) à *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* (1822)”. In: COSTA, [Maria] Armanda; FLORES, Cristina; ALEXANDRE, Nélia (orgs.). *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Textos Seleccionados, Lisboa 27, 28 e 29 de Outubro de 2011*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, CD-ROM, p. 297-318, 2012c.
- OLIVEIRA, Daniele Felizola de. *O pensamento linguístico de Jerônimo Soares Barbosa e sua influência nas principais gramáticas brasileiras do século XIX*. Tese de Doutoramento em Estudos da Linguagem. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2015.
- RANAURO, Hilma. *Para compreender uma gramática filosófica: uma análise crítica e comparativa da Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza de Jerônimo Soares Barbosa*. Niterói: Editora Alternativa, 2015.

- SANTOS, Maria Helena Pessoa. *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas), 2010.
- SCHÄFER-PRIESS, Barbara. *Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822: Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie; Band 300), 2000.
- SCHÄFER-PRIESS, Barbara. *A Gramaticografia Portuguesa até 1822: Condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e francesa*, Tradução de Jaime Ferreira da Silva, Atualização ortográfica e revisão editorial por Rolf Kemmler, revista e autorizada pela autora, no prelo.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da SILVA applicaveis a Portugal e ao Brasil; [a partir do vol. IX: continuado e ampliado por Brito Aranha]*, 23 vols.. Lisboa: Na Imprensa Nacional. Obra reeditada em reprodução fac-similada, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1858-1972.

Recebido em 31 de julho de 2017.

Aceito em 18 de setembro de 2017.